

Estudos de Tradução

Actas de
Congresso Internacional



Universidade da Madeira

Coordenação de
Maria Zina Gonçalves de Abreu
e Marcelino de Castro

Principia

Título

Estudos de Tradução – Actas de Congresso Internacional

Organização e Introdução

Maria Zina Gonçalves de Abreu
Marcelino de Castro

Copyright

© PRINCIPIA, Publicações Universitárias e Científicas
Cascais, Maio, 2003 – 1.ª edição

Design da capa

Maia Moura Design

Composição e Paginação

Xis e Érre, Lda.

Execução Gráfica

Tipografia Peres

ISBN 972-8818-00-9

Depósito Legal 192993/03

Principia, Publicações Universitárias e Científicas

Avenida Marques Leal, 21. 2.º – 2765-495 S. João do Estoril
Telefone 214 678 710 • Fax 214 678 719 • e-mail principia@principia.pt • www.principia.pt

82.08
CON EST
EX-1



UNIVERSIDADE da MADEIRA

Departamento de Estudos Anglisticos e Germanisticos

Universidade da Madeira

Congresso Internacional de Estudos de Tradução

Funchal - 17 a 19 de Abril de 2002

Estudos de Tradução

Actas de Congresso Internacional

UNIVERSIDADE DA MADEIRA
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

Organização e Introdução

Maria Zina Gonçalves de Abreu

Marcelino de Castro

 **Principia**
Publicações Universitárias e Científicas

OFERTA

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ANGLÍSTICOS E GERMANÍSTICOS
UNIVERSIDADE DA MADEIRA

3003

Estudos de Tradução Actas do Congresso Internacional

A publicação de

Estudos de Tradução – Actas do Congresso Internacional

insere-se no acordo de parceria editorial existente entre a

Principia, Publicações Universitárias e Científicas e a



DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ANGLÍSTICOS E GERMANÍSTICOS
Campus Universitário da Pentecosta, Piso 1 – 9000-390 Funchal, Portugal
Telef.: 351 291 705 360 • Fax: 351 291 705 379 • e-mail: cddeag@uma.pt

Significado de *paideia* no Tratado Pedagógico *De liberis educandis*

Joaquim Pinheiro

Universidade da Madeira, Portugal

Abstract

The analysis of the meaning of *paideia*, as well as of words sharing the same root, is far more than a mere linguistic exercise, because the historical and cultural values of the word reflect the foundations of the Greek mind. *Paideia* – instruction, education, or culture, a complex word to translate to Portuguese – ‘is the only blessing which is immortal and divine’, as we can read in Pseudo-Plutarch’s *De liberis educandis* (*The Education of Children*), the only complete work from Antiquity entirely concerned with education.

Keywords:

Pseudo-Plutarch; De liberis educandis; paideia; Greek education.

O objectivo da disciplina de Língua Grega é munir o aluno de instrumentos que o habilitem a ler e a interpretar os textos geradores da cultura ocidental.

O domínio operativo da língua permitir-lhe-á eliminar, gradualmente, as dificuldades aportadas pelos textos seleccionados. Não se considerando a tradução a finalidade última do ensino de uma língua, o ideal seria proporcionar uma competência linguística que tornasse possível uma leitura fluida, sem uma tradução mental paralela. Por diversos motivos que extravasam o âmbito do nosso estudo, é hoje impossível ao docente propor este objectivo e ao aluno cumpri-lo, optando-se por uma metodologia que visa o domínio passivo da língua, ao contrário do que sucede com as línguas modernas. Faz parte dessa metodologia a selecção criteriosa de autores e textos, de modo a proporcionar um conhecimento consistente da língua. A escolha de textos procura, pois, aliar as interpretações morfológica, sintáctica e lexical ao aproveitamento cultural. Reside, então, no binómio texto-cultura uma das fontes de motivação pedagógica.

Outro pressuposto indispensável na programação lectiva é o seguinte: mais do que a dificuldade de superar as ambiguidades sintácticas de um texto, é o desconhecimento vocabular e morfológico que tornam o texto grego num corpo "exótico", muito distante no tempo, mesmo para aqueles que já iniciaram o percurso de aprendizagem. Por isso, esses leitores têm necessidade de aproximar-se dos textos com salva-vidas, entenda-se dicionários, gramáticas, concordatas, edições comentadas... Convirá referir, a propósito da utilidade do dicionário, que abundantemente ele se torna um companheiro de trabalho com múltiplas e diferentes respostas, verdadeiro teste às capacidades interpretativa e linguística do leitor e/ou tradutor. Resulta, pois, que o bom dicionário só é útil a quem souber analisar o texto.

Embora conscientes de que o exercício de tradução é uma tarefa perigosa e arriscada – nas palavras de Eugénio de Andrade "esta espécie de transfusão de sangue perdida, que é sempre o trabalho do tradutor"¹ –, por estabelecer um texto obrigatoriamente diferente do original, não podemos de modo algum questionar a sua necessidade e utilidade, uma vez que, por meio dela, foram concebidos muitos romances, poemas, peças teatrais, funcionando a tradução como um intertexto.

Além disso, na área das Línguas Clássicas, o acto de traduzir revela-se sedutor por implicar um processo de preservação e actualização da memória ocidental. É com esse espírito que abordarei o significado do vocábulo *paideia* no tratado *De liberis educandis*.

Pretendemos, de forma resumida, apresentar o tratado pedagógico *De liberis educandis*, escrito, muito provavelmente, nos séculos I ou II. Desde logo, trata-se do

¹ Os *Afluentes do Silêncio (Poesia e Prosa (1940-1980))*, Porto, Limiar, s.a., 2ª ed., p. 330.

único tratado da Antiguidade especificamente pedagógico que nos chegou na íntegra, propriedade que lhe confere o direito de ser um documento indispensável para qualquer estudo de história da educação. Desde o século XVI colocou-se em causa a sua autoria e génese, mas somente D. Wyttenbach², em 1820, demonstrou, definitivamente, que Περὶ παιδῶν ἀγωγῆς não é um escrito juvenil de Plutarco, polígrafo de Queroneia, argumentando com elementos estilísticos, vocabulares e temáticos, que são aceites, em geral, pela actual crítica³. O mesmo filólogo avança a hipótese credível de este texto ser um γύμνασμα de um dos seus alunos⁴; outros estudiosos, porém, consideram verosímil alguém o ter escrito a partir de notas do próprio Plutarco. Sem dúvida que o ignoto autor deste tratado beneficiou durante muitos séculos da identificação com Plutarco, até porque qualquer edição dos *Moralia* (*Ethica*) apresenta como primeiro texto o tratado *De liberis educandis*, de acordo com o Catálogo de Lâmprias⁵.

Por valorizar a educação, foi lido e traduzido no Humanismo, tendo mesmo merecido uma tradução em separado dos outros textos dos *Moralia*. Além disso, influenciou o pensamento de insígnos autores como Erasmo, Montaigne, Milton, Comênio e Rousseau, entre outros.

Apesar de não transmitir uma posição pedagógica inovadora, pois são patentes as influências de Platão e Xenofonte ou das concepções estóicas, pitagóricas e aristotélicas, é um tratado eclético, apanágio do seu tempo, propondo uma educação que não se distancia da prática adoptada pela época de Plutarco.

Antes de dilucidarmos o sentido do vocábulo *paideia*, julgamos útil sumariar a temática deste tratado pedagógico: conselhos para uma boa concepção dos filhos (caps. 1-3); factores para a eficácia da acção educativa (4); a importância do aleitamento no crescimento da criança (5-6); o cuidado na escolha dos *paidagogoi* (7); a educação como um bem supremo (8); a oportunidade do silêncio e a virtude de não falar a despropósito (9); a necessidade de uma educação base como apoio à formação filosófica (10); o exercício do corpo não deve superar o do espírito e do intelecto (11); o equilíbrio na aplicação da autoridade, com a justificada alternância de trabalho, punição e louvor; incremento de práticas de memorização (12-14); breve

² *Animadversiones in Plutarchi opera moralia*, I, Lipsiae, 1820.

³ B. WEISSENBERGER (1994: 64-76) sumaria as peculiaridades linguísticas, algumas já referidas no estudo de WYTTENBACH (*op. cit.*), deste tratado, provando-se a sua diferença em relação ao restante *corpus* plutarqueano.

⁴ Cf. 14 C.

⁵ No *Corpus* de Planudes ocupa a segunda posição, depois do tratado *De virtute et vitio*.

tratamento do problema da pederastia pedagógica (15); reforço da vigilância durante os delicados anos da adolescência (16); privação do contacto dos jovens com adultos (17); os pais não devem ser intransigentes, mas compreensivos e capazes de aliar a doçura à severidade (18); o casamento é o acto mais prudente para os jovens que manifestem uma clara tendência pela irresponsabilidade (19); por fim, advertência a um comportamento modelar e sem mácula dos pais (20).

Deste conjunto temático, torna-se evidente, desde logo, que os momentos educativos se adaptam aos padrões de crescimento, na medida em que existe uma disposição cronológica: nascimento, primeiros anos, infância, juventude e casamento. Sobre a relação entre educação e crescimento, afirma Jerome BRUNER (1999: 17): "A educação é, no fim de contas, um esforço para auxiliar ou moldar o crescimento. Ao conceber uma educação para os jovens, seria de uma grande imprudência ignorar o que se sabe acerca do crescimento, das suas restrições e oportunidades. É uma teoria da educação (...) é com efeito uma teoria do modo como o crescimento e o desenvolvimento são auxiliados por diversos meios." Ainda que no tratado *De liberis educandis* não exista a preocupação de diferenciar comportamentos psico-somáticos, é, contudo, inegável a concepção gradativa do acto educativo.

Outro elemento que se depreende da sùmula temática é a diferenciação de dois tipos de educação que podem e devem coexistir: a educação feita no âmbito familiar⁶ e a educação desenvolvida junto de mestres especializados.

Τί τις ἄν ἔχοι εἰπεῖν περὶ τῆς τῶν ἐλευθέρων παιδίων ἀγωγῆς καὶ τίτι χρόμενοι σπουδαῖοι τοὺς τρόπους ἄν ἀποβαλεῖν, φέρε σκεψώμεθα. (1A)⁷

*Pois bem, observemos o que há a dizer sobre a educação das crianças de condição livre e quem devem procurar os que querem torná-las virtuosas.*⁸

É, desta forma, que no *incipit* o autor sintetiza a intenção de abordar a educação das crianças (*agoge*) e de aconselhar os pais no sentido de proporcionarem uma formação moral aos seus filhos. O vocábulo *agoge*, cujo sentido etimológico se relaciona com "a acção de conduzir ou transportar", significa também "maneira de tratar uma questão, método, conduta" e "educação", por conseguinte, sugere mais do que um sistema organizado, um processo de acompanhamento da criança, noção que se

⁶ Sobre o papel da família na educação *vide* ALBINI (1997: 59-71).

⁷ Seguimos no nosso estudo o texto grego da ed. de SIRINELLI (1987).

⁸ Numa trad. menos literal: (...) e a quem recorrer para as tornar virtuosas.

perde na tradução. Sublinhe-se, ainda, o facto de a família, na época tardo-helenística, ser considerada o centro vital da formação, enquanto na época clássica cabia à *polis* esse papel, como se lê, por exemplo, nas palavras de Simónides: “A cidade é mestra do homem”⁹.

Antes de se deter na questão educativa, o Autor discorre sobre os cuidados a ter na génese dos filhos, como a escolha de mulheres de boa estirpe e nunca heteras ou concubinas ou a abstinência de bebidas alcoólicas, pois acredita na transmissão genética, ou seja, “tal pai, tal filho” ou “tal mãe, tal filho”, recorrendo a Eurípides¹⁰ para fundamentar a sua tese:

ὅταν δὲ κρηπίς μὴ καταβληθῆ γένους
ὀρθῶς, ἀνάγκη δυστυχεῖν τοὺς ἐκγόνους.
*Quando o alicerce de uma família não é fundado
com rectidão, o destino será desgraçado para a descendência.*

A fim de se esclarecer o percurso necessário à formação de um homem recto e modelar, aborda-se, com uma argumentação pouco rigorosa, a doutrina dos três elementos (φύσις, λόγος e ἔθος), tão divulgada pelo movimento sofístico e que teve presença significativa no pensamento aristotélico. Com respostas diferentes ao longo da história da cultura grega, a questão que esta doutrina coloca é, em resumo, a seguinte: sabendo-se que todo o homem tem qualidades inatas e congénitas, valerá o esforço da sua instrução? Vejamos o texto para encontrarmos uma resposta:

(...) ὡς εἰς τὴν παντελῆ δικαιοπραγίαν τρία δεῖ συνδραμεῖν, φύσιν καὶ λόγον καὶ ἔθος. καλῶ δὲ λόγον μὲν τὴν μάθησιν, ἔθος δὲ τὴν ἄσκησιν. εἰσὶ δ' αἱ μὲν ἀρχαὶ τῆς φύσεως, αἱ δὲ προκοπαὶ τῆς μαθήσεως, αἱ δὲ χρήσεις τῆς μελέτης, αἱ δ' ἀκρότητες πάντων. καθ' ὃ δ' ἂν λειφθῆ τούτων, κατὰ τοῦτ' ἀνάγκη χαλὴν γίγνεσθαι τὴν ἀρετὴν. ἢ μὲν γὰρ φύσις ἄνευ μαθήσεως τυφλόν, ἢ δὲ μάθησις δίχα φύσεως ἐλλιπὲς, ἢ δ' ἄσκησις χωρὶς ἀμφοῖν ἀτελὲς. ὡσπερ δ' ἐπὶ τῆς γεωργίας πρῶτον μὲν ἀγαθὴν ὑπάρξει δεῖ τὴν γῆν, εἶτα δὲ τὸν φυτουργὸν ἐπιστήμονα, εἶτα τὰ σπέρματα σπουδαῖα, τὸν αὐτὸν τρόπον γῆ μὲν ἔοικεν ἢ φύσις, γεωργῶ δ' ὁ παιδεύων, σπέρματι δ' αἱ τῶν λόγων ὑποθήκαι καὶ τὰ παραγγέλματα. (2A-B)

⁹ fig. 53 Diehl (trad. de M. H. ROCHA PEREIRA (1998: 158)).

¹⁰ *Her. fur.* 1261-1262.

(...) *para uma conduta justa é necessário congregar, por completo, três elementos: a natureza, a razão e o costume. Chamo razão à aprendizagem e costume à prática. Os princípios são próprios da natureza e os avanços da aprendizagem; a prática dos exercícios e a perfeição de todas as coisas. Porém, se, por destino, fosse abandonado por estas, a virtude ficaria imperfeita. De facto, a natureza sem instrução é cega, tal como a instrução separada da natureza é insuficiente e o exercício separado das duas não proporciona resultados. Tal como para a agricultura é necessário, em primeiro lugar, haver uma terra fértil e depois um agricultor sabedor e as sementes convenientes, da mesma forma a natureza é semelhante à terra, o educador ao agricultor e as regras e a ordem dos raciocínios¹¹ à semente.*

O tratado *De liberis educandis* responde, sem dúvida, de forma afirmativa, ao defender a conciliação e interdependência dos três elementos *supra* referidos, valorizando a primazia da instrução em detrimento daquilo que é inato, ao afirmar: *a natureza sem instrução é cega, tal como a instrução separada da natureza é insuficiente e o exercício separado de ambos não obtém resultado.* Deste modo, a aquisição de conhecimentos possui um papel fundamental, pois assume-se a necessidade da formação do homem, processo exigente e com muito exercício (*askesis*). Como vai acontecer em outras partes do texto, a agricultura surge como termo de comparação e ilustração, pois tanto o homem como a terra precisam de ser cultivados para dar fruto.

Como é norma num tratado deste teor, proliferam os argumentos, mediante citações, como vimos atrás, ou histórias um pouco anedóticas. Continuando a desenvolver o mesmo assunto, conta o Autor:

Λυκούργος γὰρ ὁ τῶν Λακεδαιμονίων νομοθέτης δύο σκύλακας τῶν αὐτῶν γονέων λαβὼν οὐδὲν ὁμοίως ἀλλήλοις ἤγαγεν, ἀλλὰ τὸν μὲν λίχνον ἀπέφηνε καὶ σινάμωρον, τὸν δ' ἐξιχνεύειν καὶ θηρᾶν δυνατόν. εἶτά ποτε τῶν Λακεδαιμονίων εἰς ταῦτ' οὐκ ἐπιεικῶς, "μεγάλη τοι ῥοπή πρὸς ἀρετῆς κήησιν ἐστίν, ἄνδρες," ἔφησε, "Λακεδαιμόνιοι, καὶ ἔθνη καὶ παιδεῖται καὶ διδασκαλίαι καὶ βίων ἀγωγαί, καὶ ἐγὼ ταῦθ' ὑμῖν αὐτίκα δὴ μάλα ποιήσω φανερά." εἶτα προσαγαγὼν τοὺς δύο σκύλακας διαφῆκε, καταθεὶς εἰς μέσον λοπάδα καὶ λαγῶν κατευθὺ τῶν σκυλάκων. καὶ ὁ μὲν ἐπὶ τὸν λαγῶν ἤξεν, ὁ δ' ἐπὶ τὴν λοπάδα ὄρμησε. τῶν δὲ Λακεδαιμονίων οὐδέπω συμβαλεῖν ἐχόντων τί ποτ' αὐτῷ τοῦτο δύναται καὶ τί βουλόμενος τοὺς σκύλακας

¹¹ Ou sentenças.

ἐπεδείκνυεν, “οὗτοι γονέων,” ἔφη, “τῶν αὐτῶν ἀμφοτέρω, διαφόρου δὲ τυχόντες ἀγωγῆς ὁ μὲν λίχνος ὁ δὲ θηρευτῆς ἀποβέβηκε.” καὶ περὶ μὲν ἐθῶν καὶ βίωσιν ἀρκείτω ταῦτα. (3A-B)

Com efeito, Licurgo, o legislador dos Lacedemónios, tomando dois cachorros dos mesmos pais, criou-os de forma diferente; a um fê-lo guloso e voraz, ao outro tornou-o capaz de seguir uma pista e caçar. Depois, um dia em que os Lacedemónios se reuniram, ele disse: “Lacedemónios, o que engrandece muito a importância da virtude são os hábitos, os princípios educativos¹², as lições, os métodos de viver; eu tornar-vos-ei, de seguida, estas coisas mais evidentes”. Então, aproximando-se dos dois cachorros libertou-os, após ter colocado no meio deles um prato e uma lebre. Um dirigiu-se para a lebre, o outro precipitou-se para o prato. Porém, os Lacedemónios não eram capazes de interpretar o que isto lhes queria dizer e o que queriam fazer ver os cachorros. Licurgo, então, disse: “Os dois nasceram dos mesmo pais, mas, por terem recebido uma educação diferente, um tornou-se guloso e o outro caçador”. Sobre os costumes e os modelos de vida, estes exemplos são suficientes.

Ora, esta história, que tem como protagonista o espartano Licurgo, ilustra, sem dúvida, como a *paideia* é mais determinante para o homem do que a sua origem. É, então, na qualidade formativa e no acompanhamento atento e interventivo que os pais devem investir o seu tempo, em especial nos primeiros anos das crianças:

ὥσπερ γὰρ τὰ μέλη τοῦ σώματος εὐθὺς ἀπὸ γενέσεως πλάττειν τῶν τέκνων ἀναγκαῖόν ἐστιν, ἵνα ταῦτ’ ὀρθὰ καὶ ἀστραβῆ φύηται, τὸν αὐτὸν τρόπον ἐξ ἀρχῆς τὰ τῶν τέκνων ἦθη ῥυθμίζειν προσήκει. εὐπλαστον γὰρ καὶ ὑγρὸν ἡ νεότης, καὶ ταῖς τούτων ψυχαῖς ἀπαλοῖς ἔτι τὰ μαθήματα ἐντήκεται. πᾶν δὲ τὸ σκληρὸν χαλεπῶς μαλάττεται. καθάπερ γὰρ σφραγίδες τοῖς ἀπαλοῖς ἐναπομάττονται κηροῖς, οὕτως αἱ μαθήσεις ταῖς τῶν ἔτι παιδίων ψυχαῖς ἐναποτυποῦνται. (3E)

Tal como é necessário que os membros do corpo das crianças sejam modelados, correctamente, desde o nascimento, para que cresçam direitos e sem defeito, da mesma forma convém, desde o início, regular os seus hábitos. Em verdade, a juventude é fácil de formar e flexível, pois ainda se infunde nas suas almas delicadas os ensinamentos. Tudo o que é duro com muita dificuldade se suaviza. Tal como os selos se imprimem na cera delicada, também as matérias nas almas dos que ainda são crianças.

¹² Os ensinamentos.

Considera-se, deste modo, a infância o momento mais oportuno para se lançarem as bases dos verdadeiros valores e costumes, e, ao mesmo tempo, apela-se à responsabilidade e zelo dos pais. Ao citar o provérbio “ἄν χωλῶ παρικήσης, ὑποσκάζειν μαθήση” (*quem vive perto de um coxo, aprende a coxear*), adverte-se para o cuidado a ter na escolha dos jovens escravos, os *paidagogoi*, pois terão de ter um carácter virtuoso e de saber pronunciar a língua grega com fluência. Caberá a estes *paidagogoi* a educação da criança, logo que atinja os sete anos. Não se pense, porém, que os pais ficam dispensados do processo formativo. O tratado *De liberis educandis* confere aos pais deveres inalienáveis, criticando aqueles que os ignoram:

Ἐπειδὴν τοίνυν ἡλικίαν λάβωσιν ὑπὸ παιδαγωγοῖς τετάχθαι, ἐνταῦθα δὴ πολλὴν ἐπιμέλειαν ἐκτέον ἐστὶ τῆς τούτων καταστάσεως, ὡς μὴ λάθωσιν ἀνδραπόδοις ἢ βαρβάροις ἢ παλιμβόλοις τὰ τέκνα παραδόντες, ἐπεὶ νῦν γε τὸ γιγνόμενον πολλοῖς ὑπερκαταγέλαστόν ἐστι. τῶν γὰρ δούλων τῶν σπουδαίων τοὺς μὲν γεωργοὺς ἀποδεικνύουσι, τοὺς δὲ ναυκλήρους τοὺς δ' ἐμπόρους τοὺς δ' οἰκονόμους τοὺς δὲ δανειστάς. ὅ τι δ' ἂν εὕρωσιν ἀνδράποδον οἰνόληπτον καὶ λίχνον, πρὸς πᾶσαν πραγματείαν ἄχρηστον, τούτῳ φέροντες ὑποβάλλουσι τοὺς υἱούς. δεῖ δὲ τὸν σπουδαῖον παιδαγωγὸν τοιοῦτον εἶναι τὴν φύσιν οἷόσπερ ἦν ὁ Φοῖνιξ ὁ τοῦ Ἀχιλλέως παιδαγωγός.

Τὸ δὲ πάντων μέγιστον καὶ κυριώτατον τῶν εἰρημένων ἔρχομαι φράσω. διδασκάλους γὰρ ζητητέον τοῖς τέκνοις, οἳ καὶ τοῖς βίοις εἰσὶν ἀδιάβλητοι καὶ τοῖς τρόποις ἀνεπίληπτοι καὶ ταῖς ἐμπειρίαις ἄριστοι. πηγὴ γὰρ καὶ ρίζα καλοκαγαθίας τὸ νομίμου τυχεῖν παιδείας. καὶ καθάπερ τὰς χάρακας οἱ γεωργοὶ τοῖς φυτοῖς παρατιθέασιν, οὕτως οἱ νόμιμοι τῶν διδασκάλων ἐμμελεῖς τὰς ὑποθήκας καὶ παραινέσεις παραπηγνύουσι τοῖς νέοις, ἵν' ὀρθὰ τούτων βλαστάνῃ τὰ ἦθη. νῦν δὲ τις κἂν καταπτύσειε τῶν πατέρων ἐνίων, οἵτινες πρὶν δοκιμάσαι τοὺς μέλλοντας διδάσκειν, δι' ἄγνοιαν, ἔσθ' ὅτε καὶ δι' ἀπειρίαν, ἀνθρώποις ἀδοκίμοις καὶ παρασήμοις ἐγχειρίζουσι τοὺς παῖδας. (4A-E)

Quando atingirem a idade de serem entregues aos preceptores, nesse momento deve ter-se muita cuidado na escolha deles, a fim de não permitirem que os filhos sejam entregues a escravos bárbaros¹³ ou inconstantes¹⁴. Pois, o que boje muitas pessoas fazem é extremamente ridículo. Isto é, de entre os escravos diligentes nomeiam os agricultores, os armadores de barcos, os comerciantes, os adminis-

¹³ Estrangeiros.

¹⁴ Que mudam de lugar com frequência.

*tradores e os usurários*¹⁵. Mas se descobrem um escravo ébrio e guloso, inútil para qualquer actividade, é a esse que levam os filhos e os submetem. É necessário, contudo, que o preceptor sério tenha a natureza de Fénix, o preceptor de Aquiles. Vou expor a questão mais importante e capital de todas as que referi. Procurem-se para os filhos mestres que sejam irrepreensíveis pela conduta de vida, magistrats no estilo e os melhores pela sua experiência. A fonte e a raiz da honestidade perfeita encontram-se na educação conforme os bons costumes. Tal como os agricultores põem esteios nas plantas, da mesma maneira os mestres que têm bons hábitos enxertam nos jovens os princípios e os conselhos convenientes, para que brote neles um carácter recto. Pode-se, porém, condenar alguns dos pais de hoje que, antes de julgar os que devem ensinar, por ignorância ou também por inexperience, entregam os filhos a homens de má índole e indignos.

De acordo com o texto, é crucial a escolha de um *paidagogoi* (lat. *pedisequus*) –vocábulo cujo étimo significa “aquele que conduz ou acompanha” – diligente, recto, experiente, modelar e habilitado a semear valores nas crianças. Além disso, mais uma vez se estabelece a analogia entre educação e agricultura, transformando a primeira num investimento frutuoso. Como se observa, o programa educativo proposto pelo tratado não tem uma justificação filosófica para a *paideia*, atribuindo-lhe, de forma recorrente, um carácter moral, havendo, aqui e ali, alguma confusão entre virtude e educação. As insistências nas vantagens da educação, que surgem no texto de forma um pouco desordenada, a nomeação das qualidades do bom preceptor e a necessidade de bem pagar essa função levam-nos a pensar que o Autor estaria ligado a esse desempenho.

Da análise destes textos, não podemos deixar de notar que os vocábulos *agoge* e *paideia* têm significados próximos que só o contexto ajuda a discernir. Em 5 C, voltam a fazer parte do mesmo sintagma, exigindo a clara apreensão do seu sentido, estabelecendo-se comparações com outras ocorrências. Atente-se no texto:

Συνελὼν τοίνυν ἐγὼ φημι (...) ὅτι ἐν πρώτον καὶ μέσον καὶ τελευταῖον ἐν τούτοις κεφάλαιον ἀγωγή σπουδαία καὶ παιδεία νόμιμός ἐστι, καὶ ταῦτα φορὰ καὶ συνεργὰ πρὸς ἀρετὴν καὶ πρὸς εὐδαιμονίαν φημί.

Em resumo, eu afirmo (...) que no princípio, no meio e no fim existe algo de fundamental: uma conduta séria e uma educação obediente às leis morais,

¹⁵ Ou agiotas, aqueles que emprestam dinheiro a juros excessivos.

pois eu defendo que todas estas coisas favorecem e auxiliam a obtenção da virtude e da felicidade.

Traduzimos *agoge* e *paideia* por “conduta” e “educação”, respectivamente. Este texto considera-as uma necessidade para a conquista da virtude e da felicidade. Enquanto a beleza, a saúde, a força são qualidades passageiras, a *paideia* é perene, uma vez que, como se pode ler no texto (5E): *παιδεία δὲ τῶν ἐν ἡμῖν μόνον ἐστὶν ἀθάνατον καὶ θεῖον* (*a educação é o único dos bens que temos que é imortal e divino*). Na concepção platónica, recordamos, a *paideia* tem como finalidade potencializar todas as capacidades humanas.

Seleccionamos, por fim, um texto que introduz um conceito educativo característico da época helenística¹⁶, a *enkyklios¹⁷ paideuma* (educação ou cultura geral; donde nasceu a expressão moderna “enciclopédia”):

Δεῖ τοίνυν τὸν παῖδα τὸν ἐλεύθερον μηδενὸς μηδὲ τῶν ἄλλων τῶν καλουμένων ἐγκυκλίων παιδευμάτων μήτ' ἀνήκοον μήτ' ἀθέατον ἔαν εἶναι, ἀλλὰ ταῦτα μὲν ἐκ παραδρομῆς μαθεῖν ὡσπερὶ γεύματος ἔνεκεν (ἐν ἅπασι γὰρ τὸ τέλειον ἀδύνατον), τὴν δὲ φιλοσοφίαν πρεσβεύειν. (7C)

É necessário, pois, que a criança de condição livre não deixe de ouvir e de observar qualquer uma das disciplinas que integram a chamada cultura geral, mas deve aprender estas de passagem, como em relação ao gosto (pois é impossível ser perfeito em tudo), e deve venerar a filosofia.

Segundo o texto, a *enkyklios paideuma* é uma preparação alargada e intensiva distinta da filosofia, que precede outras formas de educação ou exercícios. Plínio-o-Velho, por exemplo, recomenda a *enkyklios paideuma* grega como prefácio a outras actividades. Já Vitruvius aconselha-a como prelúdio ao estudo da arquitectura. É, no

¹⁶ surge a preocupação de criar um projecto para a educação intermédia, entre a acção desenvolvida, por um lado, pelo *paidagogos* e pelo *grammatistes* (ensinava a leitura, a escrita, a aritmética e a literatura; além disso, o aluno dedicava-se à música e à educação física; a medicina e retórica eram ensinadas em escolas especializadas) e, por outro lado, pelas escolas superiores (escola de filosofia e retórica de Isócrates; a academia de Platão, com matemática e filosofia; o Liceu de Aristóteles). Para cumprir esse objectivo ampliou-se o plano de estudos, ganhando forma o conceito da *enkyklios paideuma*. Para uma análise das transformações educativas na época helenística *vide* Teresa MORGAN (2000r), além do ainda imprescindível estudo de H. I. MARROU (1981r).

¹⁷ “circular”, “completa”, “corrente”, “comum”.

entanto, Quintiliano¹⁸ que define as áreas educativas da *orbis doctrinae*: leitura e escrita; gramática; literatura; geometria; astronomia; princípios de música e lógica. Realce-se o facto de Quintiliano excluir a filosofia da *orbis doctrinae*, tal como a retórica.

Até ao final do tratado, o Autor continua o encómio da educação, detendo-se em temas tão pertinentes como: a filosofia, coroação da educação; a arte da expressão; a educação física, aqui com menos relevo; a pederastia; a utilidade da memória; o casamento como *paideia*, por corrigir comportamentos.

A *paideia* do tratado *De liberis educandis* não tem, de modo algum, o objectivo de educar ou formar um orador, nem um filósofo, nem um cidadão, mas um homem honesto, instruído, bem integrado na sociedade, capaz de desenvolver as suas faculdades:

Do primitivo sentido de “criação” ou “acto de tratar de uma criança até ela atingir o seu desenvolvimento”, adquire, desde o século V a. C., o significado de “cultura” (por oposição a *tecbne*), designando, ainda, “educação”, “formação” ou “instrução”, isto é, um processo evolutivo de aquisição de conhecimentos, que modela e aperfeiçoa o homem. Por ter acepções diferentes em momentos históricos também eles distintos, dificulta a sua equiparação à nossa língua ou a outra língua. Os latinos, por exemplo, traduziram-na por *humanitas* (Cícero e Varrão), mas foram os vocábulos *disciplina* e *doctrina* que prevaleceram.

Paideia não traduz apenas uma memória pedagógica, mas define a mentalidade, as atitudes, as experiências, as manifestações e os ensinamentos, *in lato sensu*, os ideais da cultura helénica. Como afirma W. Jaeger (2001: 3): “Ela é o princípio por meio do qual a comunidade humana conserva e transmite a sua peculiaridade física e espiritual.” Em virtude da polissemia do vocábulo, o tradutor, além das análises lexical e semântica, terá, como provámos, de encontrar na literatura grega formulações da *paideia*. Só, deste modo, poderá apreender convenientemente o alcance histórico do vocábulo.

¹⁸ *Inst. Orat.* 1.10.1.

Bibliografia

- ALBINI, F. (1997), "Family and the Formation of Character. Aspects of Plutarch's Thought", in Judith Mossman (ed.), *Plutarch and his Intellectual World*, London, Duckworth with The Classical Press of Wales, pp. 59-71.
- BRUNER, Jerome (1999), *Para uma Teoria da Educação*, trad. de Manuela Vaz, Lisboa, Relógio d'Água.
- JAEGER, W. (2001), *Paidéia. A Formação do Homem Grego*, trad. de Artur M. Parreira, São Paulo, Martins Fontes.
- MARROU, H. I. (1981r), *Histoire de l'Éducation dans l'Antiquité. T1: Le Monde Grec*, Paris, Éditions du Seuil.
- MORGAN, Teresa (2000r), *Literate Education in the Hellenistic and Roman Worlds*, Cambridge, Cambridge University Press.
- ROCHA PEREIRA, M. H. (1998⁷), *Hélade. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- SIRINELLI, Jean (ed.) (1987), *Plutarque. Oeuvres Morales*, Tome I, Paris, "Les Belles Lettres".
- WYTENBACH, D. (1820), *Animadversiones in Plutarchi opera moralia*, I, Lipsiae.
- WEISSENBERGER, B. (1994), *La Lingua di Plutarco di Cheronea e gli Scritti Pseudoplutarchei*, a cura di Giovanni Indelli e premessa di Italo Gallo, Napoli, M. D'Auria Editore, pp. 64-76.